

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 25/Abr



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1723 | 2017



Vigilantes do Brasil estarão na Greve Geral contra o fim da aposentadoria e roubo de direitos



No dia 28 de abril vamos exercer plenamente nosso direito constitucional e democrático de greve. Vamos parar! Vamos nos lembrar do **“Dia em que a terra parou”**, do poeta Raul Seixas, quando “... o empregado não saiu por seu trabalho ...” e “... o guarda não saiu para prender, pois sabia que o ladrão também não estava lá!”

Colegas vigilantes, dirigentes sindicais e lideranças de todo o país, vamos sair às ruas em defesa dos nossos direitos e conquistas. Vamos lutar contra O FIM DA APOSENTADORIA E CONTRA O ROUBO DOS NOSSOS DIREITOS. Fora Temer! Greve Geral Já! Sindicatos de luta estão convocando assembleias e atividades de mobilização em todo o país. Não fique de fora desse momento histórico! Venha para as ruas junto com seu sindicato!

A greve nacional é um movimento unitário de

todas as Centrais, Confederações, Federações e Sindicatos de trabalhadores que não aceitam o roubo dos seus direitos. Enquanto tentam tirar nosso sustento, perdoam dívidas bilionárias de banqueiros e outros patrões.

Os Sindicatos já estão comunicando as empresas sobre a greve. A falta ao trabalho é justificada e amparada pela Constituição.

No dia 28 não vai ter ônibus, pois rodoviários vão parar; não vai ter bancos funcionando, pois bancários e vigilantes vão parar; não vai ter audiência na justiça do trabalho, pois juízes e vigilantes vão parar; não vai ter aula, pois professores e vigilantes vão parar; não vai ter atendimento nos hospitais (salvo emergências), pois médicos, profissionais de saúde e vigilantes vão parar.

A orientação da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) é que os vigilantes saiam às ruas para protestar. Mobilizações acontecerão na sua cidade. Se informe com o dirigente local e informe ao Sindicato qualquer anormalidade, pressão ou perseguição por parte da empresa.

Dia 28 de abril é GREVE GERAL!

Brasília, DF, 25 de abril de 2017

José Boaventura Santos – Presidente

CNTV – Confederação Nacional dos Vigilantes

Greve de 28 de abril acontece 100 anos após primeira Greve Geral brasileira

Paralisação de operários fez parte de movimento que culminou na aprovação da legislação trabalhista



Marcha para o enterro de José Iniguez Martinez, operário espanhol morto pela polícia e mártir da Greve Geral de 1917 / Autor desconhecido

A proibição do trabalho de menores de 14 anos foi consagrada no país em 1943, com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Assim como o pagamento de 50% no caso de horas extras. Essas demandas, entretanto, já faziam parte das reivindicações do movimento operário no Brasil desde o início de século 20.

Essas foram algumas das bandeiras da primeira Greve Geral realizada no país, que completa cem anos no mês de julho. Além de questões relacionadas ao ambiente fabril, o movimento operário também pautava assuntos como o controle de preços de alimentos e dos aluguéis.

Localizada principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro, a paralisação de 1917 durou mais de um mês e não foi pensada originalmente para ter um caráter geral. Em tempos em que

a questão social era tratada como questão de polícia, um dos estopins da generalização da greve foi a morte do operário espanhol José Iniguez Martinez, causada pelas forças policiais.

O enterro de Iniguez ocorreu no Cemitério do Araçá, zona oeste da capital paulista. No dia, milhares de operários atravessaram a cidade ao realizarem uma marcha de bairros da região leste – como Mooca e Belenzinho – até o local.

Para Armando Boito, professor de Ciência Política da Unicamp e estudioso do mundo sindical, a Greve Geral de 1917 é um exemplo e nos ajuda a desmistificar a origem dos direitos trabalhistas. Segundo ele, as condições do movimento sindical – formado por imigrantes que sequer compartilhavam a língua – eram muito mais difíceis que as de hoje. “ No caso do Brasil da Primeira República, há um fator

que diferencia demais a classe operária: a língua. Dificultava a unificação. Além disso, havia disparidades muito grandes no que diz respeito, por exemplo, à remuneração”.

Além desta heterogeneidade, as condições políticas não eram favoráveis aos operários.

“A classe operária não tinha nem direito a voto. Era muito perseguida politicamente. As lideranças eram banidas para estados distantes do Brasil, ou expulsas para seus países de origem. Era muito difícil fazer sindicalismo na Primeira República. Apesar disso, os anarcossindicalistas conseguiram colocar em pé o movimento operário, fundaram a Confederação Operária Brasileira em 1906 e organizaram muitas greves”, diz.

O cientista político entende que a classe operária, em algum grau, sempre foi complexa e dividida em todos os países, citando como exemplo a descrição feita pelo historiador britânico Eric Hobsbawm sobre os trabalhadores europeus.

“Como é possível que uma classe tão heterogênea, no nível linguístico, nas condições de trabalho e de remuneração consiga se unificar? Na verdade, foi o movimento operário que criou a ideia e a realidade da classe operária, e não o contrário. É a luta que unifica”, defende.

Boito lembra que a mobilização operária continuou após a Revolução de 1930, inclusive por meio da Aliança Nacional Libertadora, que chegou a ter mais de 500 mil militantes no país. Foi nesse contexto que o então presidente Getúlio Vargas – que também precisava de apoio contra a reação da oligarquia cafeeira – aprovou a legislação trabalhista.

“Vargas sempre apresentou os direitos trabalhistas que vão sendo estabelecidos em seu governo, e finalmente consolidados na CLT de 1943 como uma dívida do Estado brasileiro, subliminarmente, dele próprio. Isso é mitologia. Quando o governo o Vargas estabelece direitos ele está respondendo a uma pressão real que existe desde o início do século 20 e que se acumulou ao longo das décadas de 10, 20 e 30”, aponta. Nesse contexto, a disputa entre Vargas e as elites cafeeiras teria aberto uma brecha que potencializou as demandas operárias.

Presente

O papel das greves continuou marcando a história do Brasil. Luiz Ribeiro, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cita, por exemplo, o papel do movimento sindical na redemocratização do país após a Ditadura Militar.

“A greve é um dos principais instrumentos do trabalhador para se fazer ouvir e expressar suas reivindicações. Quando recuperamos a história de conquista de direito se percebe que, na origem – por exemplo, redução da jornada, garantir piso e salário mínimo – há um movimento grevista. Olhando os processos políticos, como a redemocratização, as greves tiveram um papel essencial”, afirma.

Ribeiro explica que há, basicamente, dois tipos de greves: as defensivas e as propositivas.

“Na década de 90 eram muito mais defensivas, para manter direitos ou para que a lei fosse cumprida. A partir de 2003, há uma estabilização do número de greves e elas passam a ter uma característica bem própria: são propositivas, ou seja, que visam ampliação de direitos ou conquistas salariais”, aponta. A explicação para o fenômeno mais recente, entre outros fatores, foi a oferta de vagas, que criava uma tendência em direção ao pleno emprego, favorecendo a luta sindical.

No entanto, para Ribeiro, a próxima greve geral que está sendo puxada pelas centrais sindicais para o próximo dia 28 de abril foge dessa classificação. Na pauta deste ano estão a denúncia das alterações das regras da Previdência – que adia aposentadorias e diminui benefícios – e a defesa de direitos trabalhistas, muitos deles conquistados por meio da luta que tem como marco 1917.

“Nós consideramos a greve chamada para o dia 28 como política, porque reivindica a defesa de direitos universais, de toda a classe trabalhadora. A greve geralmente se relaciona de forma direta com uma empresa. A greve política transcende essa relação imediata, envolve os grandes temas nacionais”, analisa.

Fonte: Brasil de Fato

Sindivigilantes do Sul participa de manifestação contra reformas trabalhista e previdenciária



Sindivigilantes participou do protesto no Aeroporto Salgado Filho

Diretores e apoios do Sindivigilantes do Sul participaram, no início da manhã de domingo (23), da manifestação que aconteceu no Aeroporto Salgado Filho contra a reforma trabalhista e a reforma da Previdência que o golpista Temer quer impor aos trabalhadores brasileiros (as).

Compareceram vários sindicatos, a CUT e outras centrais, que avisaram aos deputados que estavam embarcando para Brasília: se aprovarem este atentado contra o povo, não vão poder voltar ao Estado, vão ser cobrados por suas bases e NUNCA MAIS mais vão se eleger!

Na semana passada, a bancada do governo

cometeu mais uma traição contra a classe trabalhadora, ao aprovar a urgência na votação da reforma trabalhista. Por isso as manifestações vão crescer até a greve geral, sexta-feira, dia 28, que vai parar o país para derrubar as reformas dos golpistas, que só atendem aos interesses dos grandes empresários, banqueiros e latifundiários (Fiesp, Febraban, Fiergs, Farsul, Fecomércio, etc).

Direito perdido não se recupera mais. É hora de lutar, é hora de parar o Brasil para que nos ouçam: **NENHUM DIREITO A MENOS! FORA TEMER!**

Fonte: Sindivigilantes do Sul

PCC treinou facção para explodir caixas no Rio de Janeiro



Agência bancária atacada em Ipanema, na zona sul do Rio

Os criminosos que têm explodido caixas eletrônicos no Rio foram treinados por integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC), conforme revela a investigação do Ministério Público Estadual fluminense. Foram seis explosões em uma semana, as mais recentes na madrugada da sexta-feira, 22. Uma foi em Ipanema, na zona sul da capital, e outra no município de Tanguá, região metropolitana.

O Grupo de Atuação Especial em Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MP se debruça sobre esse tipo de crime há nove meses. Descobriu que criminosos do Rio, ligados ao Comando Vermelho (CV) – facção até o ano passado aliada ao PCC -, receberam da quadrilha de São Paulo aulas sobre como manusear e posicionar os explosivos. O objetivo desses “cursos” era ensinar a não danificar o dinheiro guardado nos caixas. “Existe um intenso intercâmbio entre eles. Não é simples explodir

caixas eletrônicos e os criminosos de São Paulo têm essa expertise há mais tempo. Eles vieram para o Rio e ensinaram as técnicas para que o caixa inteiro não fosse explodido, e não se perdesse o dinheiro”, explicou o promotor Fabiano Gonçalves.

O representante do Ministério Público Estadual esteve à frente da Operação TNT, deflagrada na quinta-feira para desarticular a quadrilha que vem realizando ataques a caixas em todo o Rio desde o ano passado. Para o promotor, trata-se do mesmo grupo responsável pelas investidas no dia seguinte.

Uma das dificuldades da facção carioca sanada pelas “lições” do PCC foi o posicionamento dos explosivos de modo a, no momento da detonação, preservar o noteiro, caixa onde fica guardado o dinheiro. Os caixas possuem um dispositivo sensível ao calor que inutiliza as notas em caso de explosão. Isso

vinha atrapalhando os planos dos criminosos do Rio.

Os assaltantes usam C-4, explosivo que serve a grandes demolições, entre outras substâncias de alto poder destrutivo, adquiridas em pedreiras. Em Tanguá, os criminosos invadiram uma agência do Banco do Brasil no bairro da Taquara. Policiais militares que faziam ronda na localidade foram acionados e chegaram a trocar tiros com o grupo. Ninguém foi preso.

Em Ipanema, o alvo foi uma agência da Caixa Econômica Federal, que ficou parcialmente destruída. O montante roubado não foi divulgado. O banco, que fica na Rua Visconde de Pirajá, a principal do bairro, ficou com o revestimento do teto e piso destruído. O caso está a cargo da Polícia Federal, porque a CEF é uma empresa controlada pela União.

Vizinhos foram acordados pelo forte estrondo às 3h30, pensando se tratar de uma explosão de tubulação de gás. “Nunca imaginei que seriam explosivos no banco. É muito assustador”, disse a estudante Giulia Pivatelli, de 20 anos, que mora no prédio em cima da CEF. “Parecia um trovão, daqueles bem fortes, ou explosão de gás. Não tive coragem de vir olhar. De dia tem assaltos na rua, mas algo grave assim eu nunca vi”, contou José Silva, de 66 anos, porteiro do edifício, diante do cenário de destruição.

A agência fica em um ponto comercial e de lazer bastante movimentado de Ipanema, um dos bairros mais caros e turísticos do Rio. Feirantes que montavam suas barracas na Praça Nossa Senhora da Paz, bem na frente da CEF, e não quiseram se identificar, relataram que a ação foi muito rápida e lhes pareceu “coisa de profissionais”.

O modo como os assaltantes agem tem se repetido. Eles chegam em três carros, em geral, por volta das 3 ou 4 horas, em grupos de 10 a 15 homens, armados de fuzis e com os explosivos. Dividem-se em grupos e permanecem cerca de dez minutos no local. Explodem os caixas e fogem deixando na rua artefatos de arame pontiagudos, para rasgar os pneus de carros

da polícia que tentem persegui-los. A ação é planejada com base em informações passadas por cúmplices no banco: eles só investem contra caixas que estão com bastante dinheiro.

Este mês, sofreram explosões agências em Vila Isabel e em São Cristóvão, na zona norte, e um caixa 24 horas em uma padaria em Coelho da Rocha, bairro de São João Meriti, Baixada Fluminense. Também em Meriti, houve tentativa no dia 16, mas os ladrões não conseguiram completar a detonação. Segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP), em 2016 foram 51 roubos a caixas eletrônicos, um aumento de 54% em relação ao número verificado em 2015.

Rentabilidade. “O uso de explosivos era um conhecimento específico e restrito que está se alastrando por causa da alta rentabilidade”, afirmou o promotor do Gaeco. “Essas ações são rápidas e muito menos arriscadas do que o tráfico, em que há sempre confronto com a Polícia. Houve um caso frustrado em Angra dos Reis (no litoral sul do Estado) em que o bando conseguiria retirar R\$ 800 mil de uma única vez”, revelou. Ele não acredita que a ruptura entre o PCC e o CV, no fim do ano passado, tenha feito cessar os contatos entre os bandidos das duas facções que atacam caixas.

No escopo da Operação TNT, foram expedidos 34 mandados de prisão. Vinte haviam sido cumpridos até anteontem no Rio, na Baixada, no sul fluminense e também em São Paulo; os demais suspeitos ainda estão sendo procurados. O ponto de partida da investigação do Gaeco foi uma ocorrência em Resende, no sul do Estado, em agosto de 2016. Criminosos usaram dinamite para destruir dois caixas instalados em uma montadora de caminhões. A quadrilha roubou pelo menos R\$ 2 milhões com a explosão de seis caixas no interior do Rio e na capital, estima o MP. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Isto é

Três suspeitos de mega-assalto no Paraguai são mortos durante confronto com a PF

Na madrugada desta segunda-feira (24), cerca de 50 ladrões fortemente armados invadiram a sede de uma transportadora de valores em Ciudad del Este, na fronteira



Destruição causada por explosões durante roubo a transportadora de valores em Ciudad del Este, no Paraguai (Foto: Francisco Espinola/Reuters)

Três suspeitos do mega-assalto na cidade paraguaia de Ciudad del Este, na fronteira com o Brasil, foram mortos depois de um tiroteio no começo da tarde desta segunda-feira (24), conforme a Polícia Federal (PF). Outros dois homens feridos foram presos – um deles, em uma rodoviária, tentando embarcar para São Paulo.

De acordo com a polícia, eles estão entre os 50 homens que participaram do roubo a uma transportadora de valores durante a

madrugada. Além disso, a PF diz ter apreendido cinco veículos (entre eles, um carro de polícia), um fuzil, uma pistola, um barco, 7 quilos de explosivos, malotes vazios e munição de grosso calibre.

O assalto

Segundo a Polícia Nacional do Paraguai, os cerca de 50 ladrões fortemente armados invadiram a sede da transportadora de valores Prosegur em Ciudad del Este, no Paraguai, durante a madrugada desta segunda-feira

(24). Eles explodiram a entrada da empresa e trocaram tiros com vigilantes. A ação durou aproximadamente três horas e eles fugiram com dinheiro.

Um policial paraguaio que estava em um carro foi morto pelos bandidos.

Inicialmente, a Polícia Nacional do Paraguai informou que o grupo havia fugido com US\$ 40 milhões (o equivalente a mais de R\$ 120 milhões). Mais tarde, a própria polícia informou que os valores ainda estão sendo contabilizados.

A sede da empresa fica a 4 quilômetros da Ponte Internacional da Amizade, no oeste do Paraná.

Confronto

Policiais federais trocaram tiros no começo da tarde desta segunda-feira (24) com suspeitos do assalto por volta do meio-dia, na área rural de Itaipulândia, às margens do Lago de Itaipu, no oeste do Paraná.

De acordo com a Polícia Federal, uma equipe que estava de patrulha pela região se deparou com um grupo de cerca de 12 suspeitos que atirou e fugiu. Policiais militares e civis da região foram acionados para reforçar a segurança no local. Helicópteros também estão sendo usados na ação.

Por volta das 14h, houve outra troca de tiros, desta vez em São Miguel do Iguçu. De acordo com o delegado Francisco Sampaio, os suspeitos abandonaram um veículo roubado havia pouco na região, munição de fuzil e explosivos.

Fonte: G1

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

MEGA-ASSALTO

Ladrões invadem transportadora de valores em Ciudad del Este



Ação começou por volta de 1h30 (horário de Brasília)



- 1 Foram 5 explosões (polícia achou 5 explosivos s detonar, dentro da empresa) . Explosão arrancou parte da marquise da empresa, que foi arremessada para o meio da rua
- 2 Houve troca de tiros e um policial que fazia segurança particular em frente à empresa foi morto
- 3 Durante a fuga, os ladrões espalharam "miguelitos" – espécie de tachas de metal usadas para furar pneus de veículos. Ao menos 13 veículos foram incendiados durante a fuga, para impedir a aproximação da polícia. Cinco caminhonetes blindadas foram abandonadas na fuga

BALANÇO

- 3 mortos
- 2 feridos (presos)
- 4 veículos recuperados
- 1 viatura que foi roubada e recuperada
- 1 fuzil
- 1 pistola
- 1 barco
- 7 kgs de explosivos
- malotes vazios



Infográfico elaborado em: 24/04/20

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF